

Declaração do Posto 9-2-76

201

UNIVERSIDADE DO MINHO

ABERTURA OFICIAL NO PRÓXIMO ANO LECTIVO

—anunciou o dr. Avelãs Nunes em Braga

Realizou-se a cerimónia de posse do dr. Joaquim Santos Simões, no cargo de membro da Comissão Instaladora da Universidade do Minho.

Para presidir ao acto — que decorreu no salão medieval da Biblioteca Pública de Braga — deslocou-se à capital do Minho o secretário de Estado do Ensino Superior, dr. Avelãs Nunes. Ladeavam-no, à direita o professor Loyd Braga, reitor da Universidade e dr. José Sampalo, governador civil do distrito, enquanto à esquerda estava o empossado. Presentes os professores e técnicos daquele estabelecimento de ensino superior, os membros da Comissão Instaladora, etc..

Lido o juramento pelo empossado, usou a seguir da palavra o secretário de Estado, começando por dizer que a sua viagem à capital do Minho era de trabalho, e que portanto o Governo Provisório não esquecia os anseios do seu povo, especificando-o no Ensino Superior, através da criação de novos estabelecimentos de ensino e cultura. Falou depois da democratização do ensino, afirmando: «Esta só é possível quando se democratizar a sociedade».

Falando sobre a Universidade do Minho, disse: «ela será em breve uma realidade, nisso estando empenhado o Governo Provisório e todos os que estão a trabalhar para engrandecer este País. Em Outubro próximo espera-se que a Universidade abra as suas portas. Quer-se uma Universidade nova e que venha a ser grande e que seja verdadeiramente a Universidade do povo do Minho».

A terminar disse: «nada digo sobre o empossado, uma vez que os presentes conhecem as suas altas qualidades como homem e como político e a sua alta capacidade no campo da cultura».

A actividade da Comissão Instaladora

Seguidamente falou o professor Loyd Braga, que fez um pequeno resumo da actividade da comissão instaladora, pelo menos em alguns domínios, durante o seu ano de existência. Prosseguindo, afirmou: «Como só muito re-

centemente foram, enfim, decididas as linhas de actuação da Universidade do Minho, também só agora se tornou possível iniciar as acções necessárias para assegurar o arranque do próximo ano lectivo. Há a relevar a contratação a muito curto prazo de vários docentes altamente qualificados. A recente abertura do concurso documental para o provimento do lugar de director dos Serviços Técnicos e a contratação, dentro em breve, de alguns assistentes

A localização do «campo universitário» que melhor satisfaz, é numa zona de 60 hectares entre Braga e Guimarães

que em Setembro próximo iniciarão estágios com vista à sua preparação, para o ensino e investigação. Espera-se que a decisão final sobre o problema da Medicina não seja muito demorada de modo a evitar a perda da colaboração de elementos altamente qualificados que entretanto poderão optar por outras alternativas para as quais tinham já sido solicitados. No que se refere a instalações, desde sempre entendeu a Comissão Instaladora que a solução definitiva deveria ser do tipo «campo-universitário». Deste estudo concluiu-se que a localização do «campo-universitário» que melhor satisfaz todos os factores considerados, é a que diz respeito a uma zona com cerca de 60 hectares situada entre Braga e Guimarães e servida pela estrada que une estas duas cidades.

Se, por muito curto prazo for homologada a localização proposta para o «campo-universitário» e desde logo iniciadas as acções necessárias para que a zona seja declarada de utilidade pública e elaborado o seu plano geral, será possível iniciar a aquisição do terreno e primeiras construções em 1976, o que poderá

permitir a sua utilização para alguns cursos do ano lectivo de 1977/78. Nestas condições, torna-se evidente que o arranque de cursos em 1975/76 só é possível recorrendo a situações provisórias, nas quais se torna fundamental efectuar um investimento mínimo e tanto quanto possível recuperável.

No edifício da Rua D. Pedro V, em Braga, a Universidade dispõe de um pequeno complexo pedagógico constituído por anfiteatro de 60 lugares e salas com capacidade para 30 e 15 alunos, além de um laboratório de línguas, onde é possível o funcionamento de aulas teóricas, teórico-práticas e de seminário de qualquer disciplina. Além disso dispõe-se aí de um razoável número de gabinetes de trabalho para pessoal docente e técnico.

No edifício da Rua Abade da Loureira, em Braga, cedido à Universidade do Minho pelo Ministério da Administração Interna, vão ser instalados um restaurante «self-services», aberto a toda a Universidade, zona de convívio para alunos e professores, zona de estudo para alunos, apoiada por uma biblioteca, associação e serviços médicos dos estudantes. Acaba de ser aprovado superriormente a efectivação dos necessários estudos do projecto, prevendo-se que as obras se iniciem dentro de poucos meses.

No âmbito do esquema de instalações provisórias, prevê a comissão instaladora da construção em Guimarães, de instalações desmontáveis, especialmente destinadas a os cursos de Tecnologia, as quais seriam posteriormente transportadas para o campo universitário e aí utilizadas como armazéns e oficinas dos serviços técnicos. Para esse efeito, depois da primeira opção — a da Quinta da Veiga — ter sido indeferida pelo M.E.C., uma segunda opção foi oferecida pela Câmara Municipal de Guimarães (a do campo de S. Mamede).

Por último falou o dr. Santos Simões, que referindo-se à Universidade do Minho, afirmou: «A Universidade do Minho é uma necessidade fundamental nesta região. Não queremos uma Universidade regional, mas nacional».